

Mario Quintana – O límpido cristal

Que límpido o cristal de abril!... Um grito
não vai como os da noite – para os extramundos...
Todas as vozes, todas as palavras ditas – cigarras presas
dentro do globo azul – vão em redor do mundo
e a ninguém é preciso entender o que elas dizem;
basta aquele bordoneio profundo
que vibra com o peito de cada um...
palavras felizes de se encontrarem uma com a outra
nas solidões do mundo!

Mario Quintana, Antologia poética